



PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ABAIXO DOS 30 ANOS DE 2013 A 2022: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

RAISSA CAROLINA DANTAS MESQUITA DE MEDEIROS; LAÍS GOULART LACERDA SILVA; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente e com maior mortalidade na população feminina ao nível global. No Brasil é o segundo tipo de câncer com maior número anual de casos novos entre mulheres, após o câncer de pele do tipo não-melanoma. A classificação etária para um caso precoce não é bem definida, porém mulheres mais jovens estão mais suscetíveis a dificuldades físicas e psicológicas durante o tratamento, além de estarem sujeitas a descobrirem a doença em estágios localmente avançados. **Objetivo:** Analisar a prevalência de casos de câncer de mama em mulheres abaixo dos 30 anos na região Sudeste do Brasil no período de 2013 a 2022. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico realizado com dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em outubro de 2023. As variáveis utilizadas foram os diagnósticos de mamografias por local de residência, de janeiro de 2013 a dezembro de 2022, em mulheres abaixo dos 30 anos. A partir da coleta de dados, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel a fim de organizar os resultados de pesquisa. **Resultados:** Foi identificado um total de 5.138 achados em mamografia no Sudeste entre 2013 a 2022. No estado de Minas Gerais, houve um aumento dos casos de 2013 a 2019, passando de 0 a 551, respectivamente. No Espírito Santo, houve um aumento de casos entre 2013 e 2016, com diminuição dos diagnósticos a partir deste ano. Quanto ao Rio de Janeiro, em todos os anos, observou-se uma variação do número de diagnósticos, mas com o maior número identificado no ano de 2022, sendo de 180 casos. Em São Paulo, durante todos os anos, houve uma oscilação do número de diagnósticos, sendo o maior deles em 2019, sendo de 167. **Conclusão:** Os dados apresentam uma crescente nos diagnósticos do Sudeste entre os anos de 2013 e 2019, e um aumento de 558 para 725 achados em mamografia entre 2020 e 2021. Ademais, observa-se que os estados de Minas Gerais e de São Paulo contabilizam mais de 84% de todos os diagnósticos notificados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Neoplasia, Diagnóstico clínico, Mamografia, Saúde da mulher.